



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CÂMPUS SÃO VICENTE
GABINETE DA DIREÇÃO-GERAL



PLANO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO IFMT CAMPUS SÃO VICENTE

Aprovado pela Ordem Administrativa nº 01/2018

CUIABÁ – MT

2017



Comissão Interna de Sistematização e Elaboração do Plano Estratégico
Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT
Campus São Vicente

Portaria nº 148 – 01/08/17

Mariana Santos de Oliveira Figueredo – Presidente da Comissão

Anderson Barbieri de Barros - Membro

João Felipe Assis de Freitas - Membro

Silvia Jacinta Ritter Pimenta - Membro

Soraide Isabel Ferreira - Membro

Edson Gomes Evangelista - Membro

Izaura Cristina Maciel - Membro

Otoniel Meireles da Silva - Membro



1. Identificação do Campus

O IFMT Campus São Vicente é uma instituição educacional rural, estabelecida oficialmente pelo Decreto nº 5.409 do dia 14 de abril de 1943 denominado inicialmente “Aprendizado Agrícola de Mato Grosso” com capacidade para 200 alunos de nível primário. No ano seguinte, em 12 de maio de 1944, a instituição ganha nova nomenclatura: “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”, sem alteração de sua atividade-fim que era de educar e oferecer o curso profissionalizante de nível primário à comunidade em torno e demais estudantes que migravam para a localidade buscando agregar e aprimorar o conhecimento prático à teoria e qualificação profissional. A instituição passa a ser referência de formação agrícola promovendo maior inclusão social e crescimento econômico local, fornecendo mão de obra qualificada às empresas incipientes no estado.

O Campus São Vicente localiza-se às margens da BR 364, no quilômetro 329, na Serra de São Vicente, município de Santo Antônio do Leverger. A sede do campus dista 85 km do município de Cuiabá, 56 km de Jaciara e 45 km de Campo Verde. Possui mais de 5.000 hectares de área total, sendo 2.500 hectares de área de proteção ambiental e tem 30.599 m² de área construída. Contém área agricultável e de pastagem que funcionam como unidades educativas de produção, além de servirem para a produção e abastecimento do campus. Por ser um instituto de educação que, desde a sua origem dedicou-se ao ensino agrícola, mantém esse perfil e oferece uma estrutura que possui, além das 15 estruturas ligadas ao ensino, como salas de aula, laboratórios didáticos e área administrativa, uma estrutura de escola fazenda, gerenciada pelo Departamento de Produção que administra as unidades educativas de produção. Dentre outras características mantém alojamentos (residência estudantil) feminino e masculino para os alunos internos, gerenciado pelo Departamento de Assistência ao Discente e restaurante para o atendimento de toda a comunidade educativa.

O IFMT Campus São Vicente, enquanto instituição pública e gratuita voltada preferencialmente ao ensino agrícola, a pesquisa e a extensão, forma técnicos,



tecnólogos, bacharéis e licenciados para o mundo do trabalho. Compõe o *Campus São Vicente*, além da Sede, dois Centros de Referência localizados em Jaciara e Campo Verde, nos quais são ofertados, atualmente, os seguintes cursos:

Curso de Nível Médio: Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio e Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio.

Cursos de Nível Superior: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bacharelado em Agronomia (integral e noturno), Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Biologia.

Cursos de Pós-Graduação: Curso Especialização em Ensino de Ciências da Natureza.

O **Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio** é ofertado na Sede do Campus com duração de 36 (trinta e seis) meses, período integral. A maioria dos discentes matriculados nesse Curso permanecem alojados nas dependências do Campus, alguns inclusive aos finais de semana.

O **Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio** é ofertado no Centro de Referência de Jaciara no período vespertino com aulas no matutino com duração de 36 (trinta e seis) meses.

O **Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas** é ofertado no Centro de Referência de Campo Verde no período noturno com duração de 6 (seis) semestres.

O **Curso de Bacharelado em Agronomia** com duração de 10 (dez) semestres, **período noturno**, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde.



O **Curso de Bacharelado em Agronomia** com duração de 10 (dez) semestres, **período integral**, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde.

O **Curso de Bacharelado em Zootecnia** com duração de 10 (dez) semestres, **período integral**, sendo ministrado na Sede.

O **Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza** com duração de 7 (sete) semestres, período noturno, sendo ministrada no Centro de Referência de Jaciara.

O **Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Biologia** com duração de 8 semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Jaciara.

O **Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza**, com duração de 18 meses, modular, sendo ofertado no Centro de Referência de Jaciara.

Além dos cursos técnicos e superiores são desenvolvidos projetos de pesquisa e de extensão em diversas áreas como: Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Apicultura, Bovinocultura, Olericultura, Culturas Anuais, Fruticultura, Agroindústria, Agroecologia, Linguagens, Capacitação Digital, Desenvolvimento, Análise de Sistemas e Banco de Dados.



2. Justificativa

É preciso uma aldeia para educar uma criança (Provérbio Africano).

Educar é antes de tudo estar aberto ao relacional, como possibilidade e devir do tornar-se humano, em outros termos, o ato de educar como ontologia afeta e envolve as pessoas, lançado-as em redes inter-relacionais. Em sendo assim, o trabalho educacional delineado em salas de aula pode se constituir em experiências (LARROSA, 2014) posto que se configura enquanto um trabalho de humanização. Erigido nas interfaces de infindas existencialidades, mencionado labor, em virtude de ser eminentemente relacional, compreende por princípio algo que se vive contextualmente. Tendo sido vividas, as histórias delineadas com fulcros nas experiências que acontecem nas aulas podem ser organizadas por meio de narrativas, relatos que, longe de se constituírem em textos hermeticamente acabados, convertem-se em obras abertas, pois pretendem invocar sempre os sentidos inscritos no viver de outrora, como mote para suscitar novos sentidos no viver de agora. Considerar o alcance destas assertivas no âmbito do IFMT, campus São Vicente, pode resultar impactante no sentido de maximizar a permanência e êxito dos estudantes. Cada vez mais, faz-se necessário compreender e potencializar a vivência da escola como espaço de pessoalidades, interações, experiências que empoderem os percursos de todos os envolvidos. Mister entender que é preciso almejar a constituição de pessoas com conhecimentos técnicos, perspectivando uma holística capaz de sobrepujar o mero tecnicismo.



3. Base Conceitual ou Referencial Teórico

A Constituição Federal de 1988, no artigo 6º, afirma que a “educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Esse dispositivo legal demonstra tanto o papel quanto a importância de cada membro da sociedade na construção de uma nação cidadã. Além disso, o artigo estabelece as bases necessárias para a organização e o financiamento do Plano Nacional de Educação (PNE), documento essencial para a execução das metas relacionadas à educação.

Entre os temas abordados nesse documento estão: a igualdade de condições, a gestão democrática, a igualdade de aprender e ensinar, a valorização dos profissionais da educação, a garantia do padrão de qualidade, a educação básica obrigatória e gratuita, dos 04 aos 17 anos, a progressiva universalização do ensino médio, a oferta de ensino noturno e os deveres dos entes federados.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), o debate em torno das metas relacionadas à educação ganhou notoriedade, tendo em vista que alguns artigos se referem a ações, diretas ou indiretas, de acompanhamento da permanência do estudante nas instituições de ensino, não tratando diretamente da evasão. Entre eles estão:

O Art. 5º trata do acesso à educação básica obrigatória, de direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão ou grupo, associação, organização sindical, entidade legalmente constituída, e o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo.

O seu § 1º trata das competências do poder público, nas esferas federativas que devem:

I - Recensar anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica;



II - Fazer-lhes a chamada pública;

III - Zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

Esses dispositivos legais são elementos fundamentais na garantia de acesso à educação. É notório que a educação é fruto de um ato político que exige de seus agentes uma consciência política acerca das principais ações a serem tomadas em prol da coletividade. Nesse sentido, qualquer ato relacionado à educação exige o posicionamento de todos os participantes, especialmente dos gestores públicos.

A educação a qual nos referimos aqui envolve a Educação Básica, a Educação Superior e também a Educação de Jovens e Adultos. No que se refere a essa última modalidade, percebe-se as particularidades que envolvem o público – na maioria trabalhadores e pais de família que interromperam os estudos há alguns anos. Compreender a evasão escolar na perspectiva desse público colabora para a edificação de uma educação mais humana. Segundo Gadotti (2014, p. 22), a Educação de Jovens e Adultos precisa considerar “sua situação econômica, local de trabalho, transporte, segurança, saúde, horários impróprios, incompatíveis com suas responsabilidades, falta de material didático”. Essa atenção para com o público em destaque reflete o cuidado e o respeito por sua condição social.

Nesse contexto, entender e interferir positivamente no processo da evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução de pontos de vista, assumindo, assim, uma atitude reflexiva diante dos conhecimentos prévios acerca da evasão escolar. Desse modo, vale destacar que essa situação é semelhante ao ato de conhecer citado por Freire (1982, p. 86), como um desafio, onde se lê que:

O próprio fato de tê-lo reconhecido como tal me obrigou a assumir em face dele uma atitude crítica e não ingênua. Essa atitude crítica, em si própria, implica na penetração na “intimidade” mesma do tema, no sentido de desvelá-lo mais e mais. Assim, [...] ao ser a resposta que procuro dar ao desafio, se torna outro desafio a seus possíveis



leitores. É que minha atitude crítica em face do tema me engaja num ato de conhecimento.

Ao compreender e discutir a abrangência do tema evasão escolar, o qual envolve questões cognitivas e psicoemocionais do aluno, fatores socioculturais, institucionais e aqueles ligados à economia e a política, Hora (2006) aponta que o êxito ou o fracasso do estudante tem influência significativa na vida em sociedade, pois a escola constitui uma etapa importante do desenvolvimento humano. Portanto, “a adoção de um currículo concreto e vivo que garanta a permanência do estudante no sistema escolar, eliminando e impedindo o processo de exclusão representado pela evasão e repetência” (HORA, 2006, p. 80).

Com vistas a tentar minimizar os índices de evasão e reprovação do IFMT Campus São Vicente é que a presente Subcomissão de Permanência e Êxito almeja desenvolver um trabalho investigativo e prático acerca das questões que envolvem o desempenho dos estudantes.



4. Diagnóstico por curso

4.1 Diagnóstico quantitativo por curso

Os quadros abaixo, separados por curso, representam numericamente os índices de retenção, evasão e permanência com êxito. Eles são resultados dos dados, encaminhados pela comissão central PEIAPEE, oriundos do SISTEC (Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica) referente aos anos de 2012 a 2016.

Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio

Campus São Vicente	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de retenção	40,8	40,2	40,4	46,0	41,1
Taxa de conclusão	11,1	11,4	8,9	9,7	11,4
Taxa de evasão	14,8	31,8	11,3	14,4	20,4
Taxa de reprovação	0	0	0	0	0
Taxa de matrícula continuada regular	44,5	40,6	48,5	40,8	40,6
Taxa de matrícula continuada retida	29,5	16,4	31,3	35,1	27,5
Taxa de efetividade acadêmica	0	0	0	0	0
Taxa de saída com êxito	42,8	26,4	44,1	40,3	36,0
Taxa de permanência e êxito	55,6	52	57,4	50,5	52,1

Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio

Curso iniciado em 2017 sem dados estatísticos até o momento.



Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Campus São Vicente	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de retenção	44,1	42,4	37,3	40,5	38,7
Taxa de conclusão	1,6	1,2	0	3,2	2,4
Taxa de evasão	1,6	34,5	21,4	24,6	27,4
Taxa de reprovação	0	0	0	0	0
Taxa de matrícula continuada regular	55,1	35,8	46,0	41,3	45,2
Taxa de matrícula continuada retida	41,7	28,5	32,5	31,0	25,0
Taxa de efetividade acadêmica	0	0	S/I	S/I	2,9
Taxa de saída com êxito	50,0	3,4	0	11,4	8,1
Taxa de permanência e êxito	56,7	37,0	46,0	44,4	47,6

Bacharelado em Agronomia – noturno

Campus São Vicente	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de retenção	0	0	22,6	37,3	34,6
Taxa de conclusão	0	0	0	1,6	4,5
Taxa de evasão	8,0	10,4	15,6	7,3	4,9
Taxa de reprovação	0	0	0	0	0
Taxa de matrícula continuada regular	92,0	89,6	61,8	57,5	62,2
Taxa de matrícula continuada retida	0	0	22,6	33,7	28,5
Taxa de efetividade acadêmica	S/I	S/I	0	0	0
Taxa de saída com êxito	0	0	0	17,6	47,8
Taxa de permanência e êxito	94,1	88,6	83,6	71,5	53,3



Bacharelado em Agronomia – integral

Campus São Vicente	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de retenção	0	0	0	14,6	21,5
Taxa de conclusão	0	0	0	0	1,5
Taxa de evasão	0	14,9	20,1	7,6	13,8
Taxa de reprovação	0	0	0	0	0
Taxa de matrícula continuada regular	100,0	85,1	79,9	77,8	66,2
Taxa de matrícula continuada retida	0	0	0	14,6	18,5
Taxa de efetividade acadêmica	S/I	S/I	S/I	0	0
Taxa de saída com êxito	S/I	0	0	0	10,0
Taxa de permanência e êxito	100,0	86,2	80,1	70,4	66,0

Bacharelado em Zootecnia

Campus São Vicente	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de retenção	16,5	39,9	39,9	38,3	34,4
Taxa de conclusão	0	7,4	9,5	1,9	4,6
Taxa de evasão	12,9	5,4	5,1	1,2	40,5
Taxa de reprovação	0	0	0	0	0
Taxa de matrícula continuada regular	70,5	56,1	55,7	60,5	36,9
Taxa de matrícula continuada retida	16,5	31,1	29,7	36,4	17,9
Taxa de efetividade acadêmica	0	0	0	0	0
Taxa de saída com êxito	0	57,9	65,2	60,0	10,2
Taxa de permanência e êxito	70,5	63,5	65,2	62,3	41,5



Licenciatura em Ciências da Natureza

Campus São Vicente	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de retenção	0	23,0	62,7	51,3	29,9
Taxa de conclusão	0	8,2	8,2	11,7	14,5
Taxa de evasão	7,7	33,9	0	31,5	23,7
Taxa de reprovação	0	0	0	0	0
Taxa de matrícula continuada regular	92,3	43,4	37,3	36,2	49,0
Taxa de matrícula continuada retida	0	14,5	54,5	20,7	12,9
Taxa de efetividade acadêmica	S/I	25,0	4,3	17,1	0
Taxa de saída com êxito	0	19,5	100,0	27,0	38,0
Taxa de permanência e êxito	92,3	51,6	45,5	47,8	63,5

Fonte: SISTEC/MEC (2016)

Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Biologia. Curso iniciado em 2017 sem dados estatísticos até o momento.

Curso Especialização em Ensino de Ciências da Natureza. Curso iniciado em 2017 sem dados estatísticos até o momento.

Para compreensão dos conceitos contidos nos quadros e do cálculo que se faz para chegar a cada resultado, é necessário especificar o significado de cada um:

1.1 Taxa de Retenção Este indicador mede o percentual de alunos retidos em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado desse indicador mostra, do universo total de matrículas atendidas em cada período, o percentual de alunos que atrasaram a conclusão do seu curso. Esse indicador só dará 100% se todas as matrículas do curso estiverem retidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos.

1.2. Taxa de Conclusão Este indicador mede o percentual de conclusão em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a



duração dos cursos e com a quantidade de vagas ofertadas em cada período de análise. Por exemplo, em um curso com duração de 4 anos, que oferta em todos os períodos a mesma quantidade de vagas, e todos os alunos concluem no prazo, o resultado será de 25%, ou seja, este indicador somente atingirá 100% em curso com início e término no mesmo ano. Por este motivo, não é recomendável analisá-lo de maneira isolada, mas em conjunto com os indicadores nº 3, 4, 5 e 6, tendo em vista que os cinco indicadores somados contemplam todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

1.3. Taxa de Evasão Este indicador mede o percentual de matrículas finalizadas evadidas em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos. Este indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 4, 5 e 6 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

1.4. Taxa de Reprovação Este indicador mede o percentual de reprovação em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos e com a quantidade de vagas ofertadas em cada ano. Por exemplo, em um curso com duração de 4 anos, que oferta em todos os anos a mesma quantidade de vagas, que não há retenção e todos os alunos reprovam, o resultado será de 25%, ou seja, este indicador somente atingirá 100% em curso com início e término no mesmo ano. Por este motivo, não é recomendável analisá-lo de maneira isolada, mas em conjunto com os indicadores nº 2, 3, 5 e 6, tendo em vista que os cinco indicadores somados contemplam todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

1.5. Taxa de Matrícula Continuada Regular Este indicador mede o percentual de matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas sem retenção em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos. Este indicador é influenciado pela taxa de crescimento das



matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 3, 4 e 6 contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

1.6. Taxa de Matrícula Continuada Retida Este indicador mede o percentual de matrículas retidas que ao final de cada período analisado, continuam ativas em relação ao total de matrículas atendidas. O resultado deste indicador possui relação direta com a duração dos cursos. Este indicador é influenciado pela taxa de crescimento das matrículas no período. Somado aos indicadores nº 2, 3, 4 e 5, contempla todas as matrículas atendidas da instituição no ano, totalizando 100%.

1.7. Índice de Efetividade Acadêmica Este indicador mede o percentual de conclusão efetiva em relação à conclusão prevista no início do curso. O resultado deste indicador não depende da duração do curso nem da taxa de crescimento da matrícula no período. Apresenta assim o percentual de concluintes dentro do prazo em relação à previsão de concluintes para o período. Em uma situação hipotética onde todos os alunos ingressantes de uma instituição concluem o seu curso no prazo previsto, o resultado desse indicador será 100%.

1.8. Taxa de Saída com Êxito Este indicador mede o percentual de alunos que alcançaram êxito no curso dentre aqueles que finalizam o mesmo. Este indicador não é influenciado pela taxa de crescimento da instituição, nem pela duração do curso.

1.9. Índice de Permanência e Êxito Este indicador mede a permanência e o êxito dos estudantes da instituição a partir do somatório da Taxa de Conclusão e da Taxa de Matrícula Continuada Regular. Quanto menor for o número de matrículas finalizadas sem êxito, e menor for o número de matrículas retidas, mais o resultado desse indicador se aproximará de 100%.

4.2. Diagnóstico qualitativo

O IFMT, por meio da Comissão de Elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito, elaborou e aplicou, instrumentos diagnósticos qualitativos,



com a finalidade de identificar fatores que contribuem para a evasão, retenção permanência e êxito dos estudantes no instituto.

Dois instrumentos serviram de base para a identificação desses fatores: O Instrumento II, aplicado a docentes, técnico-administrativos, estudantes matriculados, evadidos e egressos; e o instrumento III, destinou-se à Equipe Multiprofissional. A coleta de dados desses instrumentos aconteceu entre 12/04 e 20/05/2016.

No total 506 pessoas responderam ao instrumento II, sendo 27 docentes, 26 administrativos, 01 outro e 452 alunos matriculados. Não houve resposta de alunos egressos.

Os dados, apresentados no quadro abaixo, indicaram que dentre os fatores que mais contribuem (os numericamente mais citados) para que os estudantes do IFMT Campus São Vicente abandonem o curso estão, nesta ordem: reprovações; dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldades com conteúdos); dificuldades de adaptação aos conteúdos e as disciplinas; falta de identificação com o curso; distância de casa ao Instituto, aliada a dificuldade de transporte. Importante salientar que os demais fatores não podem ser desprezados, pois representam importantes parcelas no processo de evasão escolar, contudo, os números mais expressivos referem-se aos supracitados.

FATORES DE ABANDONO DO CURSO	QUANT.	%
Reprovações	324	64
Dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	319	63
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	309	61,1
Falta de identificação com o curso	300	59,3
Distância de casa ao Instituto, aliada à dificuldade de transporte	298	58,9

No que se refere a reprovação entre os fatores preponderantemente apontados, estão: a falta de hábito de estudo, dificuldades relativas a formação escolar anterior,



dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso, desmotivação para os estudos, falta de identificação com o curso, dificuldade de conciliar estudo e trabalho, conforme indica o quadro abaixo.

FATORES DE RETENÇÃO DO ALUNO	QUANT.	%
Falta de hábito de estudo	370	73,1
Dificuldades relativas a formação escolar anterior (dificuldade com conteúdos)	358	70,8
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	323	63,8
Desmotivação para os estudos	322	63,6
Falta de identificação com o curso	311	61,5
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho	305	60,3

Quanto ao êxito, os fatores que mais contribuem para a promoção e êxito dos estudantes estão: a motivação para os estudos, motivação com o curso escolhido, identificação com o curso, adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso, disciplina e rotina de estudos, conforme demonstra o quadro abaixo.

FATORES DE EXITO	QUANT.	%
Motivação para os estudos	423	83,6
Motivação com o curso escolhido	417	82,4
Identificação com o curso	410	81
Adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	401	79,2
Disciplina e rotina de estudo	398	78,7
Metodologia de ensino utilizada pelo professor	396	78,3

Os dados coletados pelo instrumento diagnóstico forneceram importantes direcionamentos para ações concretas que o IFMT deve tomar. Contudo é importante salientar que o instrumento fora aplicada no Instituto como um todo, e existem muitas



especificidades próprias do Campus São Vicente que necessariamente precisam ser contempladas e compreendidas.

Foi pensando exatamente nessa necessidade que a Subcomissão de Ações de Permanências e Êxito dos Estudantes do IFMT Campus São Vicente elaborou um instrumento diagnóstico complementar destinado a alunos, professores e técnicos administrativos, tanto da Sede, quanto dos Centros de Referências de Jaciara e Campo Verde.

Os conteúdos destes questionários (em anexo) versam sobre, adaptação à vida acadêmica e a Instituição; dificuldade e/ou habilidade com os estudos; frequência de retorno à residência; saudades da família; estrutura da instituição; interesses em novo processo de seleção; Identificação com o curso escolhido; informação a respeito do curso e da instituição; participação e envolvimento em atividades acadêmicas; dificuldades relacionadas à saúde do estudante ou de familiar; e questões financeiras do estudante ou da família.

A elaboração on-line destes questionários está em fase de finalização, e os mesmos serão aplicados nos meses de abril e maio de 2018. Os dados coletados a partir deste instrumento serão analisados no segundo semestre de 2018. Com base nesses resultados, novas estratégias para reduzir a evasão e a retenção, bem como para maximizar a permanência e o êxito dos discentes na instituição serão pensadas e implementadas.



5. Intervenção

A análise dos dados existentes já possibilitam algumas intervenções institucionais, com vistas a auxiliar na permanência dos alunos no IFMT *Campus* São vicente, especialmente àqueles em maior vulnerabilidade.

5.1 Ações

O Campus São Vicente, assim como todos os Campi do IFMT, já realizam ações, projetos ou programas para auxiliar o estudante a vencer suas dificuldades, buscando evitar sua evasão ou retenção e incentivando sua permanência na instituição.

Atualmente o Campus conta com:

- Moradia estudantil masculina e feminina com acompanhamento contínuo para os discentes da Sede;
- Alimentação gratuita para residentes e semi-residentes dos cursos da Sede;
- Auxílio-alimentação para os discentes dos Centros de Referência, em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que estejam regularmente matriculados;
- Assistência Estudantil, com oferta de bolsas de monitorias em diversos componentes curriculares do Ensino Médio e do Ensino Superior;
- Auxílio permanência para o Ensino Médio e Superior;
- Auxílio-transporte e moradia;
- Laboratórios e biblioteca à disposição dos estudantes nas dependências do Campus;
- Projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Atividades esportivas e culturais;



- Atendimento na enfermaria na Sede;
- Assistência psicológica (vaga em concurso);
- Equipe pedagógica com trabalho de apoio aos docentes, no desenvolvimento dos projetos educativos e no atendimento aos estudantes;
- Realização de pesquisas científicas orientadas;
- Realização e/ou participação em Mostras Científicas;
- Estágio supervisionado remunerado;
- Participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).
- Tabela apontando os motivos que levaram os discentes a pedir transferência da instituição, a partir de 2017.

5.2 Metas por curso

Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio.

Taxa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Evasão	20,4	19,1	17,8	16,5	15,2	13,9	12,6	11,3	10,0
Retenção	41,1	37,2	33,3	29,4	25,5	21,6	17,7	13,8	10,0
Permanência e êxito	52,1	56,8	61,5	66,2	70,9	75,6	80,3	85,3	90,0

Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio. Curso iniciado em 2017 sem dados estatísticos até o momento.



Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Taxa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Evasão	27,4	25,2	23,0	20,8	18,6	16,4	14,2	12,2	10,0
Retenção	38,7	35,1	31,5	27,9	24,3	20,7	17,1	13,5	10,0
Permanência e Êxito	47,6	52,9	58,2	63,5	68,8	74,1	79,4	84,7	90,0

CURSO: Bacharelado em Agronomia – noturno

Taxa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Evasão	4,9								
Retenção	34,6	31,5	28,4	25,3	22,2	19,1	16,0	12,9	10,0
Permanência e Êxito	53,3	57,9	62,5	67,1	71,7	76,3	80,9	85,6	90,0

CURSO: Bacharelado em Agronomia – Integral

Taxa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Evasão	13,8	11,9	10,0						
Retenção	21,5	20,1	18,7	17,3	15,9	14,5	13,1	12,0	10,0
Permanência e Êxito	66,0	69,0	72,0	75,0	78,0	81,0	84,0	87,0	90,0

CURSO: Licenciatura em Ciências da Natureza.

Taxa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Evasão	23,7	22,0	20,3	18,6	16,9	15,2	13,5	11,8	10,0
Retenção	29,9	27,4	24,9	22,4	19,9	17,4	14,9	12,4	10,0
Permanência e Êxito	63,5	66,8	70,1	73,4	76,7	80,0	83,3	86,6	90,0



CURSO: Bacharelado em Zootecnia

Taxa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Evasão	40,5	36,7	32,9	29,1	25,3	21,5	17,7	13,9	10,0
Retenção	34,4	31,7	28,1	25,1	22,0	18,9	15,8	12,7	10,0
Permanência e Êxito	41,5	47,6	53,7	59,8	65,9	72,0	78,1	84,2	90,0

CURSO: Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Biologia

→ Curso iniciado em 2017 sem dados estatísticos até o momento.

CURSO: Curso Especialização em Ensino de Ciências da Natureza

→ Curso iniciado em 2017 sem dados estatísticos até o momento.

6. Cronograma

Constituição da Comissão local para elaboração do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT. PORTARIA Nº 148 – 01/08/17.	Agosto de 2017
Apresentação da Comissão em reunião com os docentes.	Agosto de 2017
Reuniões fixas	Todas as segundas-feiras
Reuniões/Elaboração dos questionários para serem aplicados aos discentes, docentes e técnico-administrativos	Agosto, setembro e outubro de 2017
Elaboração do questionário on-line	Outubro e novembro de 2017
Envio do Plano Estratégico PRELIMINAR do <i>Campus</i> a comissão central.	Outubro de 2017
Elaboração do Plano Definitivo	Janeiro de 2018
Revisão do Plano e elaboração de novas ações	Novembro de 2018



7. Responsáveis

Anderson Barbieri de Barros

Edson Gomes Evangelista

Izaura Cristina Maciel

João Felipe Assis de Freitas

Mariana Santos de Oliveira Figueredo

Otoniel Meireles da Silva

Silvia Jacinta Ritter Pimenta

Soraide Isabel Ferreira

8. Recursos

Inicialmente serão utilizados os recursos financeiros da assistência estudantil e, a medida que as ações se tornarem concretas e de acordo com a necessidade, solicitaremos recursos extras junto ao Departamento de Administração e Planejamento.

9. Monitoramento e avaliação

O monitoramento/acompanhamento do plano durante sua execução é fundamental para a identificação de eventuais falhas, revisão de decisões e, conseqüentemente, um redirecionamento das ações.

O Plano deverá ser monitorado durante sua execução a fim de verificar a validade das ações para atingir o objetivo proposto, conforme as metas estabelecidas, pois “O objetivo do plano de ações é eliminar as causas que foram priorizadas na análise do processo ou guiar a condução de um projeto ou um programa da escola” (MURICI E CHAVES, 2013, p. 87).



Assim, esse plano será revisto quando concluídas a tabulação dos dados que subsidiarão esta comissão com informações complementares quanto as necessidades específicas da comunidade escolar de São Vicente. Essas informações nortearão a implementação de novas ações. Além disso, sempre que constatada a necessidade de implantar novos procedimentos, a fim de fortalecer a permanência e o êxito dos estudantes, o plano será complementado.

PLANO DE AÇÕES

META: Aplicação do questionário para discentes, docentes e técnico-administrativos.

INDICADOR: Necessidade de complementação de dados sobre os motivos que levam a evasão, reprovação e êxito dos discentes no IFMT Campus São Vicente.

Ação (o que?)	Justificativa (Por quê?)	Responsável (Quem?)	Procedimento (Como?)	Prazo (quando?)	Local (Onde?)	Custo (Quanto?)	Status (Como está?)
Aplicar o questionário	Para obter alguns dados que nortearão as futuras ações que contribuirão com a Permanência e Exito dos discentes na instituição	Comissão de Permanência e êxito	Dividir os trabalhos da Comissão em dois grupos, explicar o objetivo do questionário aos alunos e orientá-los a respondê-lo. Trabalhar com grupos de 25 a 30 alunos por vez.	Mai e junho de 2018	Na Sede do Campus e nos Centros de Referência nas salas de informática		Os questionários estão sendo elaborados numa plataforma on-line

PLANO DE AÇÕES

META: Análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados

INDICADOR: Insuficiência de dados para compreender os motivos prioritários que levam a evasão, reprovação e êxito dos discentes

Ação (o que?)	Justificativa (Por quê?)	Responsável (Quem?)	Procedimento (Como?)	Prazo (quando?)	Local (Onde?)	Custo (Quanto?)	Status (Como está?)
Analisar os dados do questionário	Entender os principais motivos de evasão, retenção e êxito dos discentes	Comissão de Permanência e êxito	Debates e interpretação dos dados obtidos	Agosto e setembro de 2018	Durante as reuniões da Comissão		Aguardando os dados

PLANO DE AÇÕES

META: Envolver todos os servidores da instituição nas atividades de Permanência e Êxito.

INDICADOR: Alguns servidores não se sentem partícipes do processo de ensino-aprendizagem

Ação (o que?)	Justificativa (Por quê?)	Responsável (Quem?)	Procedimento (Como?)	Prazo (quando?)	Local (Onde?)	Custo (Quanto?)	Status (Como está?)
Realizar reuniões com os servidores	Conscientizar que todos fazem parte do processo de ensino-aprendizagem e solicitar contribuições para as ações de Permanência e Êxito	Comissão de Permanência e êxito	Apresentando os dados obtidos que levam a evasão, reprovação e êxito	Abril 2018	Na Sede e nos Centros de Referência		

PLANO DE AÇÕES							
Meta: Acompanhar periodicamente os alunos com número de faltas elevado							
Indicador: Aumento da evasão e reprovação por faltas							
Ação (o que?)	Justificativa (Por quê?)	Responsável (Quem?)	Procedimento (Como?)	Prazo (quando?)	Local (Onde?)	Custo (Quanto?)	Status (Como está?)
Acompanhar o sistema de registro escolar	Verificar quais os alunos faltosos	Professores, Coordenação de curso, equipe pedagógica, e a comissão	Com auxílio do registro escolar, mapear os alunos faltosos.	Quinzenalmente	Sede e Centros de Referência		

PLANO DE AÇÕES							
Meta: Apresentar o curso aos candidatos dirimindo dúvidas antes do ingresso							
Indicador: Falta de afinidade, de alguns estudantes, com o curso							
Ação (o que?)	Justificativa (Por quê?)	Responsável (Quem?)	Procedimento (Como?)	Prazo (quando?)	Local (Onde?)	Custo (Quanto?)	Status (Como está?)
Apresentar o perfil dos cursos na divulgação dos processos seletivos	Os candidatos devem ter acesso ao perfil do curso antes do ingresso.	Comissão de divulgação de processos seletivos	Explicar detalhadamente o perfil do curso e da instituição	Anualmente	Escolas públicas		

PLANO DE AÇÕES

Meta: Promover a integração entre as disciplinas

Indicador: Grande número de disciplinas com sobrecarga de atividades e avaliações aos discentes.

Ação (o que?)	Justificativa (Por quê?)	Responsável (Quem?)	Procedimento (Como?)	Prazo (quando?)	Local (Onde?)	Custo (Quanto?)	Status (Como está?)
Proposta de institucionalização, de horário semanal, para discussão de integralização dos conceitos, conteúdos e avaliações.	Integralizar conteúdos afins e reduzir número de avaliações	Professores	Horário para professores de mesma área e afins.	Semanalmente	Campus São Vicente		

PLANO DE AÇÕES

Meta: Atendimento às demandas estudantis.

Indicador: Conhecer as demandas dos/as estudantes para propor ações de permanência e êxito com vistas a diminuição da evasão

Ação (o que?)	Justificativa (Por quê?)	Responsável (Quem?)	Procedimento (Como?)	Prazo (quando?)	Local (Onde?)	Custo (Quanto?)	Status (Como está)?
Atendimento individual e/ou coletivo com estudantes	Necessidades apresentadas pelos/as estudantes espontaneamente ou encaminhadas das coordenações de cursos e do departamento de assistência ao discente	Equipe multiprofissional	Por meio da escuta qualificada, informação, orientação e encaminhamento para a rede de políticas públicas quando necessário, bem como o acompanhamento dessas situações	Quando procurada pelo/a discente de forma espontânea ou encaminhadas pelos diferentes departamentos	Campus São Vicente Sala de atendimento		

PLANO DE AÇÕES

Meta: Fortalecer o Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE.

Indicador: Baixo envolvimento da comunidade escolar com assuntos relacionados a inclusão.

Ação (o que?)	Justificativa (Por quê?)	Responsável (Quem?)	Procedimento (Como?)	Prazo (quando?)	Local (Onde?)	Custo (Quanto?)	Status (Como está)?
Estruturar um espaço para o funcionamento do NAPNE.	Reunir o grupo de trabalho a fim de realizar reuniões para acompanhar as demandas da comunidade escolar.	Comissão do NAPNE.	Retomar a aplicação do questionário de sondagem para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEEs.	No início de cada ano letivo.	Campus São Vicente		



10. Referencial bibliográfico

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em:
31/10/2017.

_____. **Lei nº 9.394/96.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 31/10/2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 8. ed. Rio de Janeiro:
Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, Moacir. **Por uma Política Nacional de Educação Popular de Jovens e Adultos** – 1 ed. – São Paulo: Moderna – Fundação Santillana, 2014.

HORA. Dinair Leal. **Democracia, Educação e Gestão Educacional na Sociedade Brasileira Contemporânea** – Eccos – Revista Científica, São Paulo, v. 8, n.1, p. 65- 87, jan./jun 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Un nuevo desarrollo profesional del profesorado para una nueva educación.** R. Ciências Humanas, Frederico Westphalen, dez/2012.

_____. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza.** 6ed. (Coleção Questões da nossa época, v.77). São Paulo: Cortez, 2000.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. 2002.
In:http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BON DIA.

pdf



_____. **Tremores: Escritos sobre a experiência.** Belo Horizonte, Autêntica, 2014.

_____. **Déjame que te cuente: ensaios sobre narrativa e educación.** Barcelona: Laertes, S.A, 1995.

LEVINAS, E. **Entre nous. Essais sur le penser-a-l'autre.** Paris, Grasset, 1991.

MARCELO, C. **Formação de professores- Para uma mudança educativa.** Portugal:Porto editora,1999.

_____. **Políticas de inserción a la docencia: de eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente.** GTD-PREAL, 2007.

_____. **El professorado principiante.** Barcelona: Octaedro, 2008

MURICI, Izabela & CHAVES, Neuza. **Gestão para Resultados na Educação.** São Paulo: Editora Falconi, 2013.

_____. **A identidade docente: constantes e desafios in Revista Brasileira de pesquisa sobre formação de professores**, vol. 01/n.01 ago- dez 2009.

MARIANI, Fábio. **Os processos formativos de licenciandos em física do IFMT: narrativas sobre o ser professor e a ação de ensinar.** Tese de doutorado. Cuiabá, 2016.